

ra deixar de me conformar com o systema de *Macbride*, e *Pringle*, e protesto que logo que sobre esta materia se me communicarem razões que provem o contrario, de boa vontade as abraçare. Em quanto estas não apparecerem me pareceo seguir aquella que a pôz de si trafia menos inconvenientes.



### *Gáz Hepathico.*

A INDA menos conhecidos são os effeitos que obra este principio sobre o corpo humano; porém segundo algumas conjecturas extrahidas dos conhecimentos deste gás, posso igualmente sem maior erro asseverar que augmenta a circulação dos humores, e corrobóra as fibras musculares, e o systema nervoso.

Ninguem duvida que o enxofar tem huma virtude expectorante, diaphoretica, e alguma cousa purgante: pôde considerar-se o gaz hepatico como hum composto do gaz vitriolico, ou do acido sulphureo volatil, que provém da composição do enxofar combinado em grande quantidade, com o gaz inflamavel, e com huma pequena quantidade do principio do calor; ora o gaz vitriolico estimula as fibras, augmenta a circulação, o calor, e a transpiração: o gaz inflamavel communica maior calor.

Estes principios unidos formão o gaz hepatic-

pathico, donde me parece que elle produzirá no corpo humano, promovendo a irritabelidade dos solidos, a velocidade da circulaçãõ, atenuando os humores crassos, e lentos, e desobstruindo os vasos &c.

Confesso que isto são meras supposições de hum homem, que não he demasiadamente versado em Medicina, e que parecem ter algum fundamento. Aos proffessores desta Arte compete o descobrir isto com maior exactidão, e como lhe não quero roubar esta gloria, que por tantos motivos lhes compete, passo a tratar de outros principios.



### *Ferro.*

**H**E este de todos os metaes, o mais util, não só em razão dos grandes proveitos, que d'elle se tiraõ para as commodidades da vida, como tambem para o restabelecimento da saude.

São infinitos os remedios, que a Materia Medica, e a Chymica Pharmaceutica descrevem deste Mineral. As preparações marciaes são sem duvida, as que entre o grande numero de remedios existentes devem ter o primeiro lugar, e o mais distinto.

He o ferro o unico remedio para as doencas chronicas, que pendem das obstruções.

*Ton-*

*Tonson* diz em huma Dissertação sobre o uso medicinal do ferro que tão necessario he o alimento para a conservação da vida, e para repellir a fome, como he util o ferro para beneficiar a faude, e para destruir as obstruções.

He hum excellente remedio, e o mais especifico para todas as doenças estericas, e tem huma virtude singular para promover os menstros: a experiencia, e huma constante serie de observações provaõ esta verdade: he conveniente nos fluxos alvos, e no immoderado dos menstros, e finalmente em todos os outros contra a natureza, que dependem de laxidaõ, como são certas diarheias, diabethis &c.

A' primeira vista, parece ter este remedio huma contrariedade de acções, porque ao mesmo tempo que he aperitivo, he adstringente; porém nos seus effeitos não ha contradicção alguma.

Os melhores Medicos, e os mais illuminados assim como *Ethmuller*, *Stabl*, *Cartheuzer*, convem geralmente que tanto o ferro, como as suas preparações não tem mais que huma unica virtude, a que elles chamaõ tonica, fortificante, roborante, excitante, adstringente, e que segundo o estado do doente, que usa deste remedio, he que elle produz já o effeito aperitivo, já o adstringente, ou stiptico. Elles igualmente confessão que certas preparações marciaes, assim como o vitriolo, colchotar, são remedios muito stipticos.

Como o effeito do ferro he muito vivo, activo, e irritante, sempre se deve ministrar em huma pequena dose, porque ainda que elle eleva o pulso, causa febre, circumstancias, que regularmente são olhadas como effeito faudavel, e hum bem, com tudo na sua administração nunca se deve passar os lemites da prudencia.



### *Sal Marino.*

**N**INGUEM ignora a virtude antiseptica deste sal, alem da qual tem virtude de incindir as materias glariosas das primeiras vias, estimular o estomago, e o canal intestinal, augmentar o tom, e as oscilações das fibras do nosso corpo, resolver as obstruções, provocar as ourinas, e finalmente purgar tomado em maior dose.



### *Selenites.*

**H**E hum sal neutro, calcareo, que se encontra varias vezes em muitas agoas. O seu uso na Medicina he quasi nenhum.

*Terra*

*Terra absorvente, ou Magnesia.*

**T**EM virtude de purgar: a sua dose he de huma drachma, duas, ou ainda de meia onça para os adultos. Succede algumas vezes, ainda que poucas, que tendo-se dado a mesma dose, ella não obra. *Hoffman* attribue esta diversidade á existencia, ou não existencia dos acidos das primeiras vias, porq̃ se esta terra, puramente absorvente, e despida de todo o principio purgativo, encontra os acidos nas primeiras vias, une-se com elles, e muda-se em hum sal neutro, acre, e estimulante, quasi semelhante áquelle que resulta da uniaõ desta terra, com a uniaõ do acido vitriolico.

Naõ posso deixar de confessar que a Magnesia tem huma virtude purgativa, e absorvente, e que se póde empregar com feliz successo não só nas affecções Hypochondriacas; mas tambem todas as vezes, que se devem preencher as duplicadas indicações de purgar, e absorver. He tambem muito util na constipação causada pelo leite; porém o uso frequente desta terra he occasionar flatos, e muitas vezes huma irritação dos intestinos como o mesmo *Hoffman* observou.

Sempre devo notar para maior clareza, do que tenho dito sobre as virtudes da Magnesia,

que muitas vezes succede ser nociva não pela falta da indicação, mas sim pela incuria e ignorancia dos Boticarios na sua preparação. Ordinariamente elles extrahem a Magnesia, a que chamaõ branca, das Agoas mães, e do Nitro, do Sal commum &c; porém este remedio assim preparado contém sempre terra calcarea, e outras materias estranhas, nocivas em muitos casos. *Mr. Macquer*, depois de ter feito o seu Diccionario, assim o reconheceo, e confessou, como se vê de huma memoria, que fez sobre a Magnesia, e seus usos.

Ha outro meio com que se póde obter a Magnesia pura (a) que he precipitando-a do sal de Epsom pelo alkalino fixo, sem risco algum, e sem receio que seja caustica. *Mr. Butini* deu igualmente hum meio de a obter muito fina, e em muito maior quantidade, como se póde ver nas suas obras.

Como estes dous meios de preparar a Magnesia lhe communicãõ diversas virtudes, he necessario que os Boticarios não só as tenhaõ ambas assim preparadas, mas tambem conheçaõ as suas virtudes, para que nem enganem o Medico ministrando-lhe huma por outra, nem tambem em lugar de remediar o doente lhe augmentem a queixa, e lhe diminuãõ os dias da vida. O amôr da vida dos nossos  
seme-

---

(a) A pesar de *Black* lhe chamar caustica, termo que se deve tomar nesta affecção, por estar despida de acido cretoso, e não por produzir effeitos causticos.

femelhantes, he quem nos fáz nesta parte fer hum pouco impertinentes; e o defejo igualmente da nossa conservaço, nos obriga a isto, para evitar de algum modo fer victimas da ignorancia de algum Boticario.

Isto supposto devemos advertir, que a Magnesia ordinariamente chamada branca preparada pelo primeiro modo, que eu já referi, se pode com mais justa razão chamar Magnesia cretosa, por isto mesmo, que ella ainda está empregada de muita terra calcarea. Esta só deve fer applicada quando a molestia indica a necessidade de purgar, porque ella he muito mais soluvel.

A Magnesia pura, ou caustica, como lhe chamou *Black*, que he a que se prepara pelo segundo modo, he preferivel, quando a molestia indica a applicaço de hum absorvente. A necessidade de separar as diversas virtudes da Magnesia, segundo a sua differente preparaço, tem sido ponderada por muitos, e com especialidade por *Macquer* em huma memoria, que offereceo á Sociedade Real da Medicina.

Por quanto he certo, que quando queremos applicar a Magnesia como absorvente, he para destruir, e neutralisar os acidos, que se encontrao nas primeiras vias. Ordinariamente estes acidos sempre saõ muito mais fortes, do que o acido cretoso, de que está empregada a Magnesia; do que se segue que a Magnesia cretosa, demorando-se em qualquer  
das

das visceras, que está empregada de acido; obra huma effervescencia mais ou menos activa; desenvolve-se o acido cretoso da parte calcarea da Magnesia, esta vai saturar-se com os acidos, que encontra nas visceras, com quem tem maior affinidade, fórma com ellas hum sal neutro estimulante, e o acido cretoso desenvolvido estende as fibras, causa dores, nauseas, vomitos, e outros effeitos muito perniciosos.

Quando pelo contrario se intenta dar a Magnesia como purgante, e que não há indicação de absorver acidos, então neste caso se deve usar da Magnesia cretosa, porque não ha risco, que se desenvolva o acido cretoso pela não existencia de acidos nas primeiras vias: do que fica claro o cuidado, que deve haver na applicação deste remedio segundo as diversas indicações.

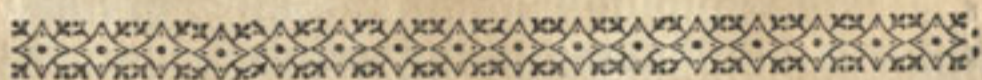
Daqui concluo, que quando se intenta absorver, se deve usar da Magnesia pura, ou caustica, e quando se pertende purgar se deve preferir a cretosa á pura, porque esta nunca obra purgando, se não por meio dos acidos, opinião verdadeira, ainda que opposta aos sentimentos de muitos Medicos.

Isto mesmo observou *Mr. Venel* nas agoas de *Seltz*, cuja Analyse foi feita no anno de 1750.

Naõ são menos admiraveis os effeitos, que o frio produz no corpo humano. Durante a nossa vida tem immensas utilidades; contribue



a dar acção aos vasos, faz nelles conservar o exercicio das suas respectivas funções, entretém o calor em hum gráo uniforme, e sempre superior ao da atmosphera; impede a grãde laxidaõ das fibras, a dissolução muito consideravel dos humores, que seriaõ as consequencias necessãrias do calor, e movimento, deixados, e entregues a si só.



## CAPITULO VII.

### *Da Virtude Medicinal das Agoas Hepathisadas Marciaes.*

**N**AO há remedio por mais simples, que seja que não exija hum particular cuidado, já em razaõ da sua natureza, já em razaõ da variedade de temperamentos, já finalmente em razaõ das doenças, e das suas diversidades. A Therapeutica, a Physiologia, e a Pathologia, offerecem nesta parte hum vastissimo campo para a nossa instrução.

A Sciencia das funções do corpo humano, do estado da saude, da applicação dos remedios para restabelecer a armonia destas funções, huma vez alterada por qualquer principio q̄ seja, he na verdade o que ha de mais util nos conhecimentos humanos, e o que mais nos deve interessar.

Quando

Quando o amor da nossa conservação não fosse bastante para nos obrigar a abraçar o estudo destes ramos da Medicina, parece que o amor da gloria, o desejo de perpetuar o nosso nome na posteridade pelo meio da nossa sciencia, ou dos nossos escriptos, nos devia impellir a isto.

Eu não posso considerar disciplina alguma a que o homem de letras se confagre, que não exija mais ou menos indispensavelmente este estudo que tão abandonado vejo. Esgotaõ os homens a sua paciencia na conciliação de huma Ley, na interpretação de hum Canon, nas especulativas questões de Theologia, consomem os dias, passaõ as noites, abandonando a cuidados estranhos, o que mais os devia interessar.

Lanse o homem sabio ingenuamente a vista sobre qualquer género de vida a que se quer destinar, e conhecerá evidentissimamente esta verdade. Se he Juris-Consulto sem este estudo a todos os momentos se verá fluctuando. Como poderá decidir em que casos he, ou não mortal huma ferida? Como poderá determinar que hum remedio cooperou ou não para hum aborto? A sua consciencia o obriga a sentenciar estes, e outros semelhantes casos. Se não tem adquirido nestes ramos as luzes sufficientes, muitas vezes lhe acontecerá punir como culpado o innocente, e absolver o culpado como innocente: e assim a ignorancia de hum se-

me-

melhante homem ou seja Juiz , ou Advogado he a causa originaria , ou do castigo do innocente , ou da absolvição do réo.

Como se explicará o Juris-Consulto sobre as feridas das Arterias, Celiaca, Splenica, Mezenterica, Aorta &c. Sobre as das veias Porta, Cava, Azigos, &c. se lhe falta inteiramente o conhecimento destas partes, da sua situação, da sua natureza, e funções? Estas e outras semelhantes considerações foraõ as que físeraõ dizer ao Doutissimo *Tiraqueau* = *Legum sciencia atque Medicinæ, sunt veluti quadam cognatione conjunctæ, ut qui juris peritus est, idem quoque sit Medicus.* =

Antigamente os mesmos Juris-Consultos, eraõ os que per si só examinavaõ os Cadaveres daquelles que tinhaõ sido mortos, e a introdução dos Medicos neste exame só tem a antiguidade de dous seculos pelo abandono, que os Magistrados físeraõ deste estudo, que não menos que a Legislação concorre para a vida dos homens, e para a sua conservação, porque por elle se decidem infinitas questões, donde pendem a vida, a fortuna, e a honra do Cidadão.

A extrema importancia de hum tal objecto deve inspirar a todo aquelle, a quem domina o amôr da humanidade, hum vivo ardor, que o excite, e huma incançavel applicação a este estudo.

Se o Sabio em lugar de se destinar para Juiz da nossa vida, fazenda, e honra, se confa-

gra a julgar a nossa consciencia, igualmente muitas vezes se verá perplexo no conhecimento do nosso delicto, na sua imputação, e nas decisões de muitos casos, que necessariamente dependem deste estudo.

Se finalmente o homem applica todos os seus talentos áquella Sciencia, que versa sobre amor, e conhecimento de infinitas perfeições do Ente Supremo, nenhum estudo he mais capaz de conduzir o seu espirito a este fim, do que a Therapeutica, Physiologia, e Pathologia.

A primeira vista do corpo humano, immediatamente o convence desta verdade. Na sua superficie se descobre a maravilhosa architectura do Epiderme, cujo mecanismo he tão admiravel, cujos usos e fins são tão profundos, e tão complicados, que o espirito humano se perde na sua contemplação.

Esta tenuissima cuticula sem ter a solidéz dos metaes, reveste, e contem as partes internas do corpo humano, e a pesar da multiplicidade de póros, com que está crivada serve de obstaculo á saída do sangue, deixãdo ao mesmo tempo exhalar por elles huma quantidade prodigiosa de materias tão sómente destinadas para a transpiração.

Por mais engenhosa que seja a arte nunca poderá imitar a perpetua contrariedade de operações, que resultão de hum orgão tão simples por sua natureza. Quanto na sua mesma  
simpli-

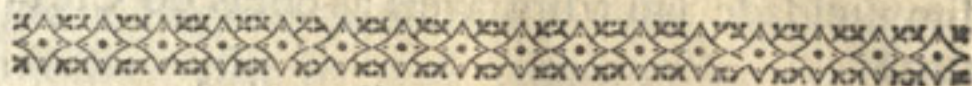
fimplicidade são admiraveis as obras do Creador!

Nada por tanto pôde melhor ajudar o verdadeiro conhecimento deste Ente Supremo do que a maravilhosa relação, que reina nas funções do corpo humano, e em cada huma dellas se vê de hum modo bem sensível esculpida a mão do Omnipotente.

Naõ menos conduz para este fim a Therapeutica. He esta huma verdade, que já mais se ignorou. Os productos dos tres Reinos, as virtudes, de q̄ são dotados, com o seu mesmo perpetuo silencio nos inculcão, e persuadem mais a existencia de hum Deos, do que a brilhante eloquencia de hum consumado Orador.

Intimamente persuadido da necessidade do estudo da Therapeutica, Physiologia, Pathologia, em todos os estados da vida do homem sabio, naõ duvidei applicar-me de algum modo a elle, e fazer sobre esta analyse os primeiros ensaios dos conhecimentos adquiridos nesta Sciencia.





## CAPITULO VIII.

*Das Virtudes em geral das Agoas  
Hepathifadas Marciaes.*

**D**EPOIS de termos exposto no Capitulo antecedente as virtudes de cada hum dos principios destas Agoas em particular, resta tratar agora das virtudes, e seus principios, obrando todos unidos, isto he, mostrar qual seja a sua acção, e modo de obrar no nosso corpo. Para que nesta parte não fique duvida alguma, de maneira que as mesmas expressões possam ser bem concebidas, farei ainda aqui algumas reflexões, valendo-me na sua enunciação dos termos os mais conhecidos a todos, para que geralmente possa ser entendido o sentido em que fallo, em que circunstancias, como, e quando, limitando-as a manifestar tão sómente neste Capitulo a virtude em geral destas Agoas e seus principios.

Sendo innumeraveis as molestias que atacam o nosso corpo, para as rebater, e aliviar de algum modo os males que nos affligem, tem a Medicina sugerido dous methodos, que quando não consigão o inteiro restabelecimento, alongão ao menos a nossa vida. Para conseguir este

este fim, usão os Professores desta sciencia, ou de remedios fortes, que depois de hum pequeno espaço de tempo patenteiaõ os seus effeitos, ou de remedios fracos, e repetidos, q̄ só depois de algum tempo mostraõ os seus progressos. A esta classe pertencem as Agoas Marciaes.

A combinaçaõ dos seus contentos, obrando copulativamente, naõ pode deixar de produzir admiraveis effeitos na economia animal. Huma vez que estejamos seguros, que ellas estaõ bem indicadas, e dadas pelos meios, que a Arte prescreve, sempre o fim corresponderá aos nossos intentos; porque huma vez q̄ o remedio he conhecido, como tambem a sua cõposiçaõ, e modo de obrar, he igualmente notoria a sua utilidade.

Donde fica claro, que todas as veses, que dellas se usar, naõ só haõ-de obrar nos nossos solidos, mas tambem nos fluidos, atenuando-os, diluindo-os, incindindo-os, dissolvendo-os, absorvendo-os, evacuando-os, e naquelles roborando-os, fortificando-os, irritando-os &c, e em huns e outros communicando-lhes aquella energia, que he necessaria para se conservar hum perfeito equilibrio, que sempre se faz indispensavel haver entre huns, e outros, para que se façãõ perfeitas as funções, e desta fórte sejaõ removidas as enfermidades, destruidas as suas causas, e restabelecido finalmente o corpo ao estado natural.

Se

Se em lugar de toda esta exposição me quizer valer dos sentimentos de muitos homens doutos, posso dizer com bem razão, e em poucas palavras cheias de Arte, que tanto tem de diminutas como de nervosas; que estas Agoas Marciaes obraõ nos nossos solidos, e fluidos alterando-os, evacuando-os, sem nada mais; pois nestas duas palavras se encerra precisamente tudo, sem me restar desejo algum de mais me explicar a este respeito; por cujo motivo passo a mostrar o estado preternatural, que a machina humana deve ter para que estas Agoas sejaõ justamente, e segundo a Arte applicadas. Não me demorarei em referir aqui impertinentes theorias, mas taõ sómente direi em geral o que me propuz demonstrar, segundo as mesmas palavras com q̃ estes Authores se expressaõ, mostrando, que as nossas Agoas haõ de evacuar, e alterar, até se obter o fim q̃ sempre se espera da sua applicação.

Todas as vezes que houver laxidaõ, ou debilidade de fibra, que desta resulte lesaõ de fūção, ou funções, ou que haja espessura, ou viscosidade de liquidos &c. de que se figa o mesmo effeito, e que esta viscosidade, ou espessura provenha da laxidaõ, ou de qualquer outra alteração, producto della, ou quando o não seja, simplesmente a acompanhe, estes sem duvida alguma saõ os estados em que estas Agoas saõ bem applicadas, e que devem alterar do que se segue que as enfermidades, que a  
estas



estas causas deverem a sua origem haõ de ser inevitavelmente curadas pelo seu uso prudente, e sabiamente administrado.

Estou persuadido, que se naõ duvida do q̄ tenho referido, depois de ter mostrado a virtude da Agoa; dos seus contentos, cada hum per si, e em particular; o modo com que todos unidos obraõ no nosso corpo; e finalmente qual seja a sua acção, e o que alteraõ. Sómente parece ter-me descuidado de fallar da virtude de evacuar; mas como de tudo o que tenho dito, he bem conhecido, e evidente este seu effeito, só lembrarei algumas cousas que isto cõprovem.

Está estabalecido e naõ admite duvida alguma, que todas as veses, que estas Agoas estiverem bem indicadas, e doutamente applicadas vaõ alterar pouco a pouco o estado preternatural, em que está o corpo humano. Este effeito naõ he outra cousa mais do que huma aproximação da machina ao estado natural até que finalmente se obtenha o da integridade de todas as funções, e seus requisitos. Para que isto se confira haõ-de estas Agoas ter obrado nos nossos solidos, e fluidos; o q̄ sendo assim, como julgo que se naõ duvidará, fica sem controversia, que todas as veses, que os solidos, e fluidos se acharem nestas circumstancias há aquelle equilibrio, que se fáz indispensavel para haver saude, e q̄ por consequencia todas as secreções, e excreções &c, saõ perfectas.

Sendo

Tendo assim as nossas Agoas disposto o corpo para tudo que tenho dito, igualmente o tem disposto para q̄ a Natureza exercite livremente os seus deveres, entre os quaes he removêr, impellir, defonerar-se, elivrar-se &c, do que se oppõe ás suas acções.

O meio, e o caminho por onde a Natureza se costuma dirigir para assim obrar, he relaxando as constipações, fazendo lubrico o ventre, promovendo a diorese, e a diaphorese, e desta fórte claramente se vê, que estas Agoas são evacuentes, sem me lembrar que o Sal marino, e a Magnesia, que ellas contêm, saturando-se, e neutralizando-se com os acidos, que póde encontrar nas primeiras vias, produz hum effeito purgante, e sem finalmente me estar cansando em dizer em particular como roborando, irritando, incindindo &c. obraõ igualmente effeitos evacuentes.





## CAPITULO IX.

*Das molestias a que podem ser applicadas estas Agoas.*

**J**A' que tenho feito todos os esforços para dar huma breve noticia do como obraõ estas Agoas no nosso corpo, qual seja a sua acção, virtudes, e effeitos, e finalmente qual o estado, e circumstancias em que deve estar o mesmo corpo, parece que de Justiça tambem devo fazer hum, e o mais simplez cathalogo dos nomes de algumas doenças, e symptomas em que ellas são convenientes; e primeiro que a isto passe devo advertir, que as enfermidades, e symptomas, que neste Capitulo aponto, são concideradas, como productos, ou effeitos das causas, que no antecedente expuz; effeitos que estas Agoas tem virtude de poderem destruir, e alterar segundo os seus principios, que ficam já mencionados; isto he que estas Agoas são capazes de curar todas aquellas molestias, que tem por causas proximas, as que já disse, concorrendo a predisponente, sem nunca perder de vista quanto for possivel a remota, em cujos termos immediatamente, e sem mais preambulo algum passo a enumeralas.

Obstruções.	Nas deminuições de periodos mensais.
Anorexia.	Na abolição delles.
Fome canina.	Na sua nimia, e de- fordenada evacua- ção.
Digestões tardias.	Fluxos alvos.
Acidos do estomago.	Na debilidade de ner- vos.
Anciedades.	Constipações.
Diarheias.	Febres erratas.
Lientherias.	Nas intermitentes re- beldes.
Arrotos.	Febres albas.
Borborignos.	Febres lentas.
Meteorismos.	Chlorozis.
Leucophlegmacia.	Em todas as doenças chronicas, que pro- vem de laxidaõ, e debilidade da fibra.
Cachexia.	Em muitos estragos de doenças agudas, q̄ descendem de igu- aes circumstancias.
Spasmos.	Na esterilidade. &c.
Convulções.	
Hypochondria.	
Steryfmos.	
Palpitações do Cora- ção.	
Ictericia.	
Colica neuphritica.	
Dysuria.	
Diabétes.	
Ascites.	
Tympanites.	
Quartans.	

Com estes me satisfazo por não fazer huma especificação taõ extensa, que pareça mais impertinencia, que instrução, porque o contrario seria bastantemente enfadonho; o numero das

das doenças e symptomas, que pôdem pertencer a este Capitulo he immenso ; supprirá a nossa omiffão a intelligencia dos Medicos fabios, a quem se appresentarem os enfermos, os quaes entãõ segundo os casos, e circumstancias se deliberaraõ como lhe ensinuar a sua literatura, pratica, e prudencia.

De tudo isto fica claro, q̃ a má ordem das digestões, que provêm da desordem das primeiras vias, dos vicios da bilis, ou dos outros succos gastricos, as côres palidas, a cachexia, as enxaquecas inveteradas, principalmẽte quando provêm de imperfeitas digestões, da densidade do sangue, ou da lympha ; as effecções nervosas, as doenças da pelle, e todas aquellas, que dependem da acrimonia, ferozidade do sangue, ou de outra qualquer alteraçãõ ; finalmente todas as doenças, q̃ tem relaxaçãõ: e estas causas, saõ curadas pelo uso destas Agoas.

Naõ menos beneficio recebe do seu uso a esterilidade. Esta doença que pelos seus effeitos deve conciliar a maior attençãõ, merece neste Capitulo o principal lugar. Quem se lembrar o quanto ella he damnosa naõ só aos enfermos, mas ainda ao bem do Estado, naõ me censurará certamente de a distinguir de todas as outras molestias.

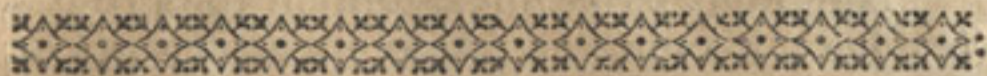
A esterilidade ainda que possa provir de muitas causas, aqui só vou a fallar daquella q̃ tem origem nas mencionadas no Capitulo antecedente. Sendo hum mal na verdade grande,

parece dever a todos a sua cura o maior cuidado; sendo porem que a applicação destas Agoas o podem fazer cessar, porque em taes circumstancias só poderá negar que ellas obrem hum benefico effeito, o que for inteiramente hospede na arte de curar.

O uso destas Agoas vemos ser o remedio mais proprio para a esterilidade, combinando-se os seus principios, e virtudes com as Leis, que a Medicina, e a mesma Natureza tem estabelecido, que não especifico, por serem tantas, que só com isto encheria numerosas paginas; sendo q̄ a pesar disto não posso eximir-me de notar, que estas Agoas fazem quotidianamente prodigios em diminuições, e suppreções, nos nimios, e demasiados fluxos, nas flores brancas, nas chlorozes. Pergunto agora, estas causas serão capazes de produzir a esterilidade? Não deve fazer duvida o não existirem taes molestias, para serem uteis estas Agoas, e removerem a esterilidade, que alem daquellas causas póde muito bem provir da natureza do enfermo, da sua debilidade, da do sexo, e principalmente do femenino, por ser muito mais debil, da vida sedentaria, creação delicada, de serem filhos de Pais de igual creação, e vida, a tudo o que se póde ajuntar a nimia gordura.

Por ventura serão estas causas bastantes para occasionarem a esterilidade? Serão estas Agoas capazes de a evitarem? Creio que ninguém o duvidará.

CAPITULO



## CAPITULO X.

*Do uso, e módo como se devem tomar estas Agoas.*

O USO de qualquer remedio, o modo de se usar delle, e as circunstancias são as cousas mais dignas de enterter o cuidado dos mais sabios Medicos, e só destes se deve confiar hum negocio tão importante pela sua mesma natureza, e effeitos, e que he de igual momento, como o de tirar bem a indicação, e determinar o indicado.

He sabido, que muitas vezes o remedio parece estar bem indicado, mas porque se não attendeo á sua natureza, ás circunstancias, e estado do enfermo, e do tempo &c. produz sempre effeitos damnosos, bem contrarios aos que se esperaõ. Não menos concorre para este successo a dose, a occasião, e o módo com que se administra.

Ainda que he impossivel o poder-se assignar hum regulamento certo para todos os enfermos usarem destas Agoas, sempre aqui apontarei as regras mais geraes, para que dellas se possaõ deduzir as particulares, que pertencem a cada enfermo, e vem a ser.

Antes

Antes que os doentes tomem estas Agoas, se deve ter o maior cuidado na observação do seu temperamento, da sua molestia, e da ordem das suas digestões. Devem servir de guia ao Medico os temperamentos fanguineos, biliosos, petuitosos &c, por meio dos quaes pôde elle distinguir o estado dos solidos e liquidos, devendo sempre ter em vista, que a elasticidade destes estabelece a densidade dos fluidos, segundo os seus grãos, e que a debilidade dos solidos, faz encaminhar os liquidos á dissolução, ou a outra qualquer alteração (a)

Observando pois o temperamento de cada hum em particular, segundo as regras que a Arte prescreve, não deixará de ser util no principio do uso destas Agoas, fazer purgar os doentes, e muito principalmente quando o aparato das primeiras vias se patentea. Este, e o enfermo o determinarão.

Naõ posso deixar de reputar como imprudentes os Medicos, que nestes casos sem maior necessidade usarem de purgantes fôrtes. Estes remedios sempre irritão as membranas do canal

---

(a) As Agoas Marciaes obraõ sobre os nossos solidos, e liquidos como já disse, quando estes se tem alterado. Se em lugar de se remediar esta alteração, ellas a vão promovêr, os seus effeitos serãõ sempre funestos. Huma plethora fanguinea, que ordinariamente vem acompanhada com a densidade dos liquidos, e tensãõ das fibras organicas dos solidos, nunca poderá ser curada com o uso destas Agoas; a razãõ he clara. O mesmo digo quando a bilis adquirio huma consistencia, que lhe não he propria, assim como de rezina. A mesma Agoa pura se costuma dar neste caso cozida com seveda, para que ajudada com a mucilagem desta, possa produzir bom effeito, e porque vejo os continuados descuidos, que a cada passo se praticaõ nesta materia, por isso sou tão impertinente.



canal intestinal, a sua irritação se communica a todo o systema dos nervos, ao dos vasos, e por este modo não só suspendem, e impedem o effeito das agoas, mas muitas vezes o tornaõ perigoso. Como o meu destino não he ensinar, mas taõ sómente mostrar as generalidades, nisto me não canso mais. Repetidas vezes tenho dito, e novamente o advirto, que a vigilancia, sciencia, e prudencia dos Medicos deve supprir a minha falta, pondo em praxe os requisitos, e regras, que omitto, e que supponho delles sabidas, e só aqui noto a grande attenção, e cuidado que deve haver em ter sempre, quanto he possível, desembaraçadas as primeiras vias, para que estas Agoas obrem; pois sentirei muito, que as suas virtudes sejaõ eclipsadas pela ignorancia de quem as applica.

Deve o doente tomar estas Agoas em pequena dose proporcionãdo-a sempre á sua molestia, estado, e temperamento, a qual será repetida duas, tres, ou quatro vezes na mesma manhaã, metendo-se de permeio hum quarto, ou meia hora de intervallo: e logo, que beber a primeira dose deverá passear de pé, de maneira, que se não fatigue, e depois de determinado intervallo beberá outra dose, e assim continuará sempre a praticar, sendo tudo regulado pelas mesmas maximas, que já apontei: nos dias seguintes hirá augmentando pouco a pouco assim no numero das doses, como nos exercicios proporcionando-se sempre ao estado,

do, á natureza da molestia e forças do enfermo, e segundo o effeito, que experimentar hirá continuando até que chegue a tomar huma canada, ou cinco quartilhos, que sempre acompanhará com o exercicio já mencionado: igualmente aconselho o passeio de cavallo como muito util.

Devem ser tomadas em jejum, por isso o tempo mais adequado he pela manhã cedo, já em razão das mesmas Agoas, já da atmosphera q̄ pela sua frescura modéra, durante a noute, a evaporação das substancias volateis, que tanto mais se evaporaõ, e dissipaõ, quanto mais se augmenta o calor daquella. Se a molestia pedir, que se auxilie a acção destas Agoas, se poderá conseguir, mandando tomar ao doente cremór de tartaro, ou a sua terra soleada, ou finalmente outro qualquer remedio, q̄ pareça apropriado, e conveniente, depois do que beberá a agoa. Sendo necessario se mandarãõ purgar os doentes de tempos a tempos, e nestes casos lembro sempre o Ruibarbo.

Como os methodos de curar devem ser os mais aproximados, e confórmes aos designios da natureza, e ás Leis, que ella para isto estabelece, com justo motivo me parece conveniente, que estas Agoas se bebaõ junto á fonte, como em outro lugar ponderei; e tomadas na sua nascente com o mesmo gráo de frio, porque esta não menos concorre para os saudaveis effeitos dellas: porém como frequentemente  
succe-

succede, que muitos doentes pela debilidade do seu estomago não podem supportar o gráo de frio, que he commum e proprio a todas estas Agoas, será justo que usem dellas privadas algum tempo da sua frialdade, o que se póde obter por muitos módos, sem que se percaõ as substancias volateis, de que estaõ empregadas, e que constituem huma das suas grandes propriedades. (a) Não devem igualmente tomar-se estas Agoas quando estiverem empoçadas, ou demoradas.

A estação mais propria para o uso destas Agoas he em toda aquella, em q̄ não há chuvas, para que estas não enfraqueçaõ aquellas. Por este motivo o meio da Primavera, o seu fim, e o principio do Outono he o tempo mais adequado, e ainda que neste tempo se possa perder com mais facilidade os principios volateis destas Agoas, isto se repara com as cautelas ja ditas, e sendo tomadas pela manhã antes de nascer o Sol. Recomendo com maior especialidade aos Professores de Medicina a observancia da proporção, que deve reinar entre a bebida destas Agoas, e a evacuação: porque do contrario se seguem os mais funestos estragos, e pela sua inobservancia padecem ellas

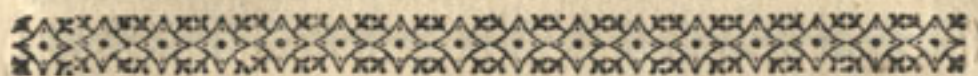
o

las

(a) Succede tambem não poucas vezes quando estas Agoas são applicadas a pessoas delicadas, e que tem a fibra muito sensivel, e irritavel, não produzirem bons effeitos, e entãõ se devem dar misturadas com huma quarta, ou terça parte de leite de Vaca ou Asenino. A diversidade do temperamento, e o estado do doente indicarãõ ao Medico a preferencia de qualquer destes leites.

las innocentemente, sendo rejeitadas; e privada a humanidade dos thesouros das suas virtudes.

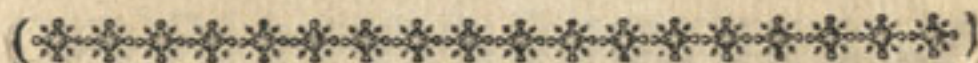
Naõ menos recõmendo aos enfermos a tranquillidade de espirito. As alegrias extraordinarias, os immoderados praferes, finalmente todas as paixões excessivas são prejudiciaes, e damnosas, assim como todos os excessos de qualquer qualidade. Deve observar-se taõbem com maior particularidade a continencia, e sobriedade. Estas Agoas offerecem o escolho a estas virtudes; o uso dellas excita hum apetite, e conduz o systema nervoso a huma grata sensibilidade, propria para excitar as paixões: a Natureza neste caso parece imperar aos sentidos, engana-se a si, lisongea igualmente os seus appetites, que he necessario vencer de todo o modo, para se naõ precipitarem no abismo, que huma enganosa fraqueza tem sempre disposto debaixo dos seus péz. Por este motivo só devem usar os doentes dos alimentos de mais facil digestaõ, o q tambem muito concorre para os effeitos destas Agoas: as cêas devem igualmente ser leves, para que as Agoas achẽ no seguinte dia perfeita, e completa a digestaõ, e desembaraçado o estomago, porque fazendo o contrario naõ só se embaraçaõ, e embotaõ os effeitos destas Agoas, mas tambem ao mesmo tempo se expõe o doente a grandes riscos.



## CAPITULO XI.

*Das Observações dos efeitos destas  
Agoas.*

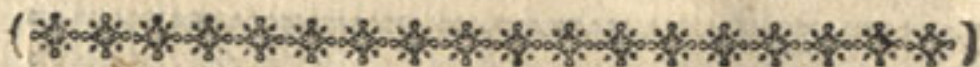
**D**O mesmo modo que a Synthese confirma a Analyse, confirmaõ igualmente as virtudes Medicas destas Agoas as observações, que se tem feito sobre os seus efeitos.



*Observação I.*

*Colica Neuphritica.*

**O** ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR D. FRANCISCO RAFAEL DE CASTRO do Concelho de S. Magestade Fidellissima, Principal da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, Reformador Reitor desta Universidade; se achou inteiraméte restabelecido desta doença pelo uso das ditas Agoas, indicadas pelo Doutor José Pinto.



### Observação 2.

*Ascites produzida de huma obstrução no figado  
causada por huma febre intermitente.*

**H**UM Sobrinho do Doutor Joaquim de Araujo Tavares, de idade de 8 annos, foi curado desta molestia pelo Medico de S. Martinho o Doutor Gaspar d'Oliveira, com o uso destas Agoas misturadas com leite.



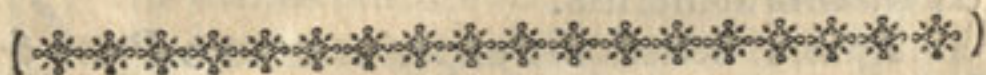
### Observação 3.

*Chlorosis.*

**H**UMA Rapariga q̄ padecia esta molestia foi curada pelo Doutor José Pinto, Lente desta Univerfidade com o uso destas Agoas. Outras duas atacadas da mesma doença se achão restabelecidas com o uso dellas, e dictames do Doutor Domingos Vandelli Lente de Chymica.

O mesmo effeito experimentou huma mulher, cujo nome se ignora de idade de 40, até 50 annos, desta Cidade de Coimbra, creada de Antonia Luiza, que padecendo a mesma molestia

molestia, e principiando a tomar estas Agoas em casa de sua Ama, por falta de meios para usar dellas na sua nascente, onde fazem mais consideraveis effeitos, experimentando sensiveis melhoras foi para o sitio das Agoas, e em hum mez ficou boa. Applicoulhas o Medico Francisco Antonio Elíziaro dos Santos Gato.



### Observação 4.

*Anasarca.*

**H**UM homem do Campo chamado João Nogueira, do Lugar de Montesaõ, padecendo esta molestia foi mandado pelo seu Medico a fazer uso destas Agoas, e se observa quasi restabelecido continuando ainda o seu uso.



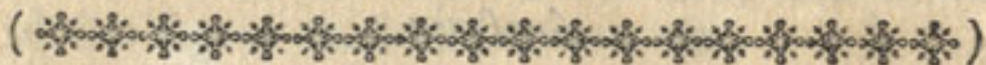
### Observação 5.

*Debilidades de Estomago.*

**O** Reverendo P. Fr. João do Espirito Santo, Religioso de Collegio de S. Antonio da Pedreira, de idade de 50 annos padecia esta molestia, vomitando toda, e qualquer quali-

qualidade de alimento, e padecendo igualmente huma artheritis vaga, depois de ter tentado varios remedios sem conseguir algum alivio; entrando no assiduo uso destas Agoas no anno de 85 experimentou logo huma sensivel melhora, e hoje se acha inteiramente restabelecido tanto da debilidade estomacal, como da mesma artheritis.

Iguaes beneficios experimentou o Prior q̄ he presentemente de Tentugal em huma debilidade de estomago que padecia.

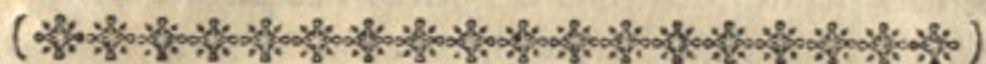


### Observação 6.

#### *Hypochondria.*

**S**Aõ admiraveis os effeitos destas Agoas nas affeições hypochondricas, verificadas em diversas pessoas especialmente no Doutor Domingos Vandelli, e no Doutor José Jorge, Oppositor ás Cadeiras de Philosophia, os quaes com o seu uso tem conseguido hum admiravel alivio.

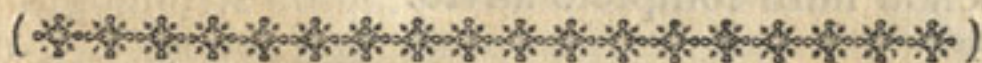




*Observação 7.*

*Obstruções.*

**N** Aõ menos admiraveis faõ as virtudes destas Agoas na cura destas molestias. Hum filho do Doutor Antonio José Francisco de Aguiar, e hum Quinteiro do mesmo, que padeciaõ huma grande dureza no hypocondrio esquerdo com quartans complicadas, que lhe duravaõ havia 4 annos, dirigidos pelos conselhos deste Professor, com o uso destas Agoas conseguiraõ o perfeito restabelecimento.



*Observação 8.*

*Esterilidade.*

**M** Aria da Graça do Lugar de Villa Franca, Freguesia de Arazede, de idade de 31 annos, estando casada havia 9, padecendo hum fluxo branco, e experimentando esterilidade por todo este tempo, por recommendação do Doutor Francisco Antonio Eliziaro dos Santos Gato, se pôz no uso destas Agoas, e no fim de dous mezes experimentou melhora, e se  
sentio



acção alguma, com cores amarellas, e esverdinhadas por todo o corpo, dejeções de ventre negras, e com rebeldia, ventre, e estomago inchado, e supressão do periodo mensal, por conselho do Doutor José Pinto da Silva fez pôz no uso destas Agoas, ha tres mezes, e se acha do todo restabelecida.



*Observação* 11.

**A**Nna Rita desta Cidade de Coimbra, solteira de idade de 18 annos, padecia fastio, dores continuas de cabeça, cançasso, e afflicções grandes, supressão do periodo mensal, perdimento de cores, acha-se no uso destas Agoas há pouco mais de hum mez, por conselho do Doutor José dos Santos Gato, e experimenta consideravel alivio.



*Observação* 12.

**F**Rancisca de Sousa do Lugar da Povia do Bispo, Solteira, de idade de 20 annos, padecia febre continua, fastio, continuas dores de cabeça, e por todo o corpo excessivo cançasso, e afflicções, supressão do periodo mensal, cores palidas, e esverdinhadas, por conselho do

feu Medico assistente, se pôz no uso destas Agoas, ha pouco mais de hum mez, e se acha com conhecido alivio.



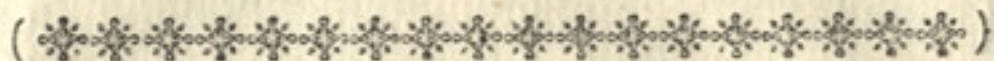
*Observação 13.*

**D**. Comba desta Cidade de Coimbra de idade de 24 annos, padecia quartans, ora simplicis, ora duplices, e rebeldes por espaço de 11 mezes, vomitando todos os remedios, obstruções, cançasso, côres perdidas; por conselho do Doutor Domingos Antonio da Silva Mattos de Carvalho se pôz no uso destas Agoas, e passados dous mezes se achou com total restabelecimento.



*Observação 14.*

**F** Ebronia Rita Forte, casada com Francisco Pinheiro desta Cidade de Coimbra de 38 annos, padecia tardias digestões, enchaços nas pernas, e ventre, abundancia nos fluxos do periodo mensal, usando destas Agoas 15 dias por conselho do mesmo Doutor Domingos Antonio da Silva Mattos de Carvalho, se achou de todo restabelecida.

*Observação 15.*

**H** Ypolita Maria, desta Cidade de Coimbra, solteira, de idade de 26 annos, padecia febre continua, difficuldade na respiração, grande cançasso, dores no estomago, fastio, fluxo branco, côres palidas; por conselho do mesmo Doutor Domingos Antonio da Silva Mattos de Carvalho se poz no uso destas Agoas, e em mez e meio obteve melhora conhecida,

*Observação 16.*

**M** Aria Joanna Solteira, de Pereira, de idade de 20 annos, padecia fastio, o estomago sempre asedo, febre continua, afflicções, côres palidas, fluxo branco; por conselho do Doutor José Soares, de Sarnaxe, se poz no uso destas Agoas, e em 15 dias, teve conhecido alivio.

Com estas observações me contento, por não fazer mais extensa huma obra, que de sua natureza deve ser breve.

F I M.

... de la mort, de la mort, de la mort...

Observation 12.

Il y a de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...

... de la mort, de la mort, de la mort...

Observation 13.

M. de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...  
de la mort, de la mort, de la mort...

